

Uma janela para espiar: saberes docentes na transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental

Fernanda Sartori¹, Edson Carpes Camargo^{2*}

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Farroupilha*. Farroupilha, RS, Brasil.

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Bento Gonçalves*. Bento Gonçalves, RS, Brasil.

*Orientador

Palavras-chave: Educação Infantil; Ensino Fundamental; Saberes Docentes; Transição; Estado do Conhecimento.

Introdução

A transição da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental (EF), por vezes, é marcada por descontinuidades que fragilizam direitos e interrompem processos pedagógicos fundamentais à infância, ao invés de garantir a continuidade de experiências, vínculos e aprendizagens construídas na primeira etapa da educação. Embora os documentos legais brasileiros, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), reiterem a necessidade de articulação entre etapas, ainda são comuns práticas que antecipam a escolarização, reduzem o brincar e desconsideram a criança como sujeito de direitos. Esse cenário revela que a transição entre EI e EF permanece sendo um entrelugar de tensões, onde se cruzam concepções distintas de infância, de currículo e de docência.

Nessa ideia é que emergem os saberes docentes como uma possível categoria fundamental. Eles se manifestam não apenas como repertórios técnicos, mas como modos de acolher, de escutar, de planejar e de organizar práticas que assegurem a continuidade e respeitem a infância em movimento. Os saberes docentes, ao atravessarem a transição, a qual prefiro chamar de continuidade articulada, revelam-se tanto nos gestos e nas decisões cotidianas quanto nas concepções pedagógicas que orientam os professores diante das demandas institucionais. Este estudo, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Básica do IFRS – Campus Farroupilha, apresenta como questão central quais saberes docentes constituem os processos de acolhimento e continuidade na transição da EI para o

EF e de que modo são mobilizados no cotidiano escolar. O objetivo consiste em mapear e analisar produções acadêmicas que abordam a transição, buscando identificar regularidades, lacunas e possibilidades no tratamento da temática.

Percurso metodológico

Tendo a pergunta de pesquisa como tela, foi realizada uma revisão do Estado do Conhecimento, conforme metodologia proposta por Morosini e Fernandes (2014), compreendida como exercício de identificação, categorização e síntese de produções científicas de um determinado campo, em um espaço e tempo delimitados.

O percurso metodológico foi organizado em movimentos sucessivos de busca, seleção e análise. As buscas foram realizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, em maio de 2025, utilizando os descritores “Educação Infantil” AND “transição”. Na primeira tentativa, o resultado foi bastante restrito, retornando apenas uma dissertação. Por isso, a estratégia foi revista e ampliada: manteve-se o descritor “Educação Infantil” associado ao termo “Transição”, excluindo, naquele momento, a expressão “Saberes Docentes”, por compreender que esse conceito poderia estar presente nos trabalhos, mesmo sem constar como descritor.

O recorte temporal compreendeu os anos de 2019 a 2024. A escolha por esse período justifica-se pela consolidação da BNCC (2018) como marco normativo, que mobilizou redes de ensino em processos de reorganização curricular e intensificou debates sobre a articulação entre EI e EF. Além disso, a delimitação temporal permitiu observar como as produções acadêmicas vêm respondendo às mudanças recentes, trazendo elementos que dialogam diretamente com a prática docente nos contextos atuais. Foram aplicados filtros nas áreas de Ciências Humanas e Educação, de modo a refinar o universo pesquisado. Como resultado, foram localizadas 238 teses e dissertações. Após a aplicação dos filtros na busca, foram selecionados 39 trabalhos para análise mais detida. Desses, depois da leitura flutuante dos resumos, 22 foram sistematizados, com informações sobre autoria, ano, título, objetivo e conceitos-chave, o que possibilitou organizar uma visão panorâmica da produção acadêmica sobre o tema.

Análise dos dados produzidos

A análise comparativa dos resumos das 22 pesquisas, destacou a recorrência de termos que, embora não constituam categorias, revelam sentidos atribuídos a esse processo. A Imagem 1 - Nuvem de Palavras evidencia a centralidade do termo “transição” e a presença de variações conceituais e metafóricas, além de indicar intencionalidades na construção de vínculos entre as etapas, visíveis em termos como “articulação”, “continuidade” e “integração”.

Imagem 1 – Nuvem de Palavras



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A partir da análise inicial, concentrei-me em 12 pesquisas, pois essas abordavam a transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental sob a ótica dos professores, destacando seus saberes, percepções e formações. Inspirada em Morosini, Nascimento e Nez (2014), as pesquisas foram, então, agrupadas em duas categorias.

Na primeira unidade analítica “Formação/Saberes/Conhecimentos”, as quatro pesquisas compartilham o interesse em compreender os saberes necessários à docência nesse entrelugar da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. De modo geral, os objetivos comungam na intenção de refletir sobre as formações iniciais e continuadas, as quais consideram-se ferramentas importantes para uma transição mais sensível, planejada e coerente com os direitos da infância. Nos objetivos específicos, observa-se que Aguiar (2021)

e Oliveira (2019) se aproximam na preocupação em analisar marcos legais e políticas públicas que orientam a transição entre etapas, destacando a importância da formação crítica e situada dos professores diante das normativas. Já nas palavras-chave, as pesquisas de Aguiar (2021), Oliveira (2019) e Santos (2023) utilizam o termo *transição* como marcador da temática, enquanto Kucybala (2020) usa *articulação*, manifestando uma concepção dialógica, ou seja, compreendendo a articulação como um movimento de interação e troca entre os sujeitos envolvidos, em que as práticas e saberes de cada etapa se reconhecem e se influenciam mutuamente, favorecendo a construção de um percurso educativo contínuo e significativo para as crianças. Vale ressaltar que Oliveira (2019) não traz articulação nas palavras-chave de sua pesquisa, mas o termo se faz presente no título e ao longo do texto. Em relação aos métodos, todas as pesquisas, com exceção de Aguiar (2021), envolvem diretamente professoras como participantes centrais, mesmo que dialoguem também com outros, como estudantes do PIBID (Oliveira, 2019), coordenadores e psicoorientadores (Kucybala, 2020).

Já na Unidade Analítica “Olhar, escuta e percepção dos professores”, estudos como os de Lemes (2022), Araújo (2022), Alves (2023), Alves (2021) e Moretti (2019) enfatizam a escuta e o olhar sensível das professoras, destacando a importância de considerar infâncias, direitos de aprendizagem, documentos oficiais e práticas cotidianas no processo de “passagem”. Já Cruz (2019) e Santos (2020) focalizam a leitura e a escrita, problematizando se a alfabetização é tratada como antecipação de conteúdo ou como prática social. Seus resultados revelam contradições entre a concepção de alfabetização reduzida à decodificação e a perspectiva de letramento, que entende a língua escrita como artefato cultural. Essa tensão também atravessa a formação docente, conforme Sandrin & Citolin (2022) mostram que, apesar do uso de referências críticas, ainda persistem pressões de documentos oficiais que simplificam o processo. Nesse sentido, as autoras defendem que ‘alfabetizamos letrando’, articulando palavra e mundo. Os estudos convergem, ainda, na relevância do planejamento coletivo e da articulação entre EI e EF (Araújo, 2022; Lemes, 2022), reafirmando que professoras devem ser sujeitos centrais de análise, cujas práticas, olhares e saberes sustentam a continuidade articulada entre as etapas.

Embora os dois blocos de pesquisa tenham recortes, conclusões ou metodologias distintas, um mais voltado à formação e aos saberes docentes, outro mais centrado na escuta,

no olhar e na percepção dos professores, é nas considerações finais que se encontram. Ambos revelam desafios e sugestões que se diferem na especificidade de cada pesquisa, mas encontram-se nos tópicos descritos na Imagem 2 – Achados da Pesquisa abaixo:

Imagem 2 - Achados da Pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Considerações

As pesquisas que constituíram os achados deste Estado do Conhecimento reforçam o processo de continuidade articulada como um tempo/espaço de decisões, as quais nem sempre são visíveis nos currículos, mas perceptíveis nos gestos, nos vínculos e nas formas de acolher ou silenciar a infância em movimento. Trata-se de um terreno fértil para pensar os saberes docentes não apenas como repertórios técnicos, mas como formas de presença, de escuta e de sentidos implícitos e diversos.

A partir do mapeamento do estado do conhecimento, as pesquisas também mostraram que a transição entre EI e EF é compreendida ora como passagem inevitável, ora como possibilidade de continuidade articulada, revelando lacunas na explicitação dos saberes docentes necessários e na oferta de espaços formativos que promovam diálogo entre as

etapas.

Referências

AGUIAR, Sinara Narciso de Lima. Da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental: reflexões sobre o processo de transição escolar e formação inicial de pedagogos(as) na Universidade Federal do Amazonas. 23/08/2021 171 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, Manaus Biblioteca Depositária: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8453>

ARAUJO, Alessandra Oliveira. A transição da educação infantil para o ensino fundamental: a criança de seis anos e os direitos de aprendizagem. 15/09/2022 91 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE, Criciúma Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Prof. Eurico Back

BRASIL-MEC. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.* Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 jul. 2025.

CRUZ, Leticia Santos da. Educação Infantil e Ensino Fundamental no Município do Rio de Janeiro: A leitura e a Escrita na Transição. 15/12/2019 194 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: biblioteca do cfch

KUCYBALA, Fabiola dos Santos. A ação pedagógica docente na articulação entre educação infantil e anos iniciais: a experiência do departamento de atlântico - colômbia 12/11/2020 151 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE LA SALLE, Canoas Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade La Salle

LEMES, Raquel Karpinski. Diálogos necessários entre a educação infantil e o ensino fundamental: construindo interseções na transição. 18/10/2022 313 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL UFRGS

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil* / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

MORETTI, Sheila Machado dos Santos. A passagem da criança da educação infantil para os anos iniciais e a construção inicial do “ofício de aluno”. 28/08/2019 140 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, Blumenau Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Prof. Martinho Cardoso da Veiga

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação Por Escrito*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-

164, jul./dez. 2014.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do; DE NEZ, Egeslaine. Estado de conhecimento: a metodologia na prática. *Revista Humanidades e Inovação*, Araguaína, v. 8, n. 55, p. 70–81, jan./dez. 2021.

OLIVEIRA, Sonara Maria Lopes de. Articulação entre Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Uma Experiência de Formação em Contexto do Colégio Mãe de Deus. 15/12/2019 184 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, Londrina Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital da UEL

ALVES, Simone Soares Rissato. O entrelugar da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e o necessário olhar sensível do professor para essa fase na escolaridade da criança. 29/06/2021 144 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES, Frederico Westphalen Biblioteca Depositária: Biblioteca Central DR. José Mariano da Rocha Filho

SANDRIN, Águeda; CITOLIN, Cristina Bohn. *A alfabetização na formação inicial docente: concepções e práticas de docentes de dois cursos regulares de Licenciatura em Pedagogia do IFRS*. 2022. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves, 2022.